



Comunidade Vibrante

IDEAÇÃO DE INTERVENÇÃO, ATUAÇÃO, COLABORAÇÃO, INCIDÊNCIA
DO CIRCO CRESCER E VIVER, PELA CONSTRUÇÃO DE UMA
COMUNIDADE PRÓSPERA, ACOLHEDORA E VIBRANTE NA CIDADE
NOVA E ADJACÊNCIAS

QUEM SOMOS

Manifesto

Impactar vidas e transformar contextos através da arte é nosso grande espetáculo. Somos um circo que junta pessoas para inventar histórias individuais e fazer do encontro o trampolim para saltos coletivos.

Neste lugar, colaboração, perseverança, confiança e coragem são os mastros que nos sustentam. Nosso pano de roda está aberto para ideias e simbolismos despertados pela magia de pisar no picadeiro.





Aqui, indivíduos e artistas são preparados com os riscos do circo para assumir os riscos da vida. Neste espaço se unem habilidades e competências humanas para multiplicar afetos e acolher pensamentos plurais. Assim, compartilhamos valores e experiências para que o universo do lúdico seja uma dimensão do exercício pleno da cidadania.

Fazer mais, agregar diferentes personagens e ser o orgulho dos nossos vizinhos, parceiros, amigos e histórias que aqui passaram e se transformaram é o que fomenta nossa inventividade. Sob a lona, nossas metodologias viram truques para vencer as desigualdades e



promover mobilidade social. Esse é nosso jeito de plantar as sementes da criatividade e da inovação. Nos reinventamos como novas cambalhotas em busca da superação dos desafios do nosso tempo. Somos felizes porque somos o Circo Crescer e Viver e desejamos que nosso circo também seja seu.

Entre, sorria e fique à vontade. Se mexa, crie, compartilhe. Veja e reveja quantas vezes quiser. Sinta, se emocione e se permita viver o encanto que há dentro de você. Não fique só de plateia, venha fazer parte da nossa trupe!

ONDE ESTAMOS

Cidade Nova

A Cidade Nova no Rio de Janeiro, outrora conhecida como Pequena África ou Bairro Judeu, foi um dos epicentros do processo de construção da identidade cultural brasileira ao longo dos séculos XIX e XX. Território no qual nasceram ou se consolidaram os formatos modernos da nossa cultura popular como a canção urbana, o circo, o carnaval, as artes cênicas e a nossa dramaturgia, a história da Cidade Nova



representa boa parte das dinâmicas sociais que possibilitaram aos brasileiros se reconhecerem culturalmente ou se sentirem parte de uma comunidade, mesmo em um país de dimensões continentais e de enorme heterogeneidade regional e populacional.

Para além das significativas exclusões que essa afirmação pode sugerir sob uma perspectiva histórica contemporânea, que é caracterizada pela busca de referenciais mais diversos e complexos, é inegável que as expressões e práticas sociais e culturais constituídas nesse território determinaram a produção da autoimagem do brasileiro por



uma larga escala de tempo e que ainda hoje reverberam quando nos perguntamos quem somos.

Assim como diversos outros exemplos de regiões urbanas centrais e próximas de áreas portuárias, esse processo histórico foi baseado em um trânsito intenso de trocas culturais e diálogos entre atores sociais de origens e regiões distintas. Por aproximação cultural, podemos incluir a experiência da Cidade Nova do Rio de Janeiro em uma “cartografia” maior e que relaciona as áreas portuárias de cidades como Nova Orleans, Nova Iorque, Salvador, Recife, Marselha, Liverpool, Gênova, Buenos Aires, Lisboa, Luanda ou de países como Cabo



Verde, Cuba e tantas mais.

Todas essas regiões se configuram como territórios decisivos para construção da cultura moderna ocidental e de expressões que forjaram a base dessa cultura. Os casos mais evidentes do samba no Rio de Janeiro e do jazz nos EUA, ambas expressões efetivamente construídas nesses processos de intensos trânsitos culturais, nos ajudam a ver com bastante consistência a relevância histórica que essa “cartografia” das cidades com áreas portuárias demonstra.

Um fato que também aproxima territórios que exerceram essa vocação de epicentro cultural,

em especial quando falamos de áreas urbanas centrais e históricas, foi um processo de degradação desses espaços no decorrer de parte do século XX.

Muitos desses centros experimentaram transformações que, ao mesmo tempo, apagam parte dessa história em nome de reformas urbanas de caráter modernizante, e que reconfiguraram a ocupação humana dos mesmos. Em muitos casos, e a Cidade Nova é um exemplo central dessa percepção, essas reformas tiveram como consequência movimentos violentos de exclusão social e econômica.

Mesmo que nas últimas décadas possamos falar de processos sociais e políticas públicas que, em muitos dos exemplos das cidades citadas, procuraram resgatar e revitalizar esses espaços, esse não é o caso da Cidade Nova no Rio de Janeiro. Em uma espécie muito singular e desigual de desenvolvimento, a Cidade Nova é hoje um território de extrema pobreza para os seus moradores mas que convive ao mesmo tempo com prédios de empresas de enorme relevância para economia brasileira e que sedia os espaços mais importantes da administração municipal, em especial a própria prefeitura da cidade.

É dentro deste contexto, e na procura de construir uma perspectiva nova e contemporânea sobre a região, que o Circo Crescer e Viver (localizado na Cidade Nova desde 2004) realiza ações, projetos, atividades e intervenções de relevância para o desenvolvimento sociocultural do seu entorno, em busca de impacto socioeconômico e da transformação social do território.

Sob esta perspectiva o Circo Crescer e Viver assume o dever cívico e compromisso ético de fazer da Cidade Nova e do seu entorno, uma comunidade próspera, acolhedora e vibrante tanto por meio do seu trabalho

para a promoção da mobilidade social daqueles que participam das suas ações, investindo para que se tornem sujeitos críticos e criativos para empreender transformações para suas vidas e para os contextos em que estejam inseridos, quanto pela mobilização de outros atores públicos e privados dispostos a colaborar para combater os dramas sociais e urbanos que afetam o território.

Por que uma população tão central é tão vulnerável?



A centralidade não
deveria ser um
pressuposto de
acesso às
oportunidades?



Desenvolvimento comunitário é o oposto de segregação urbana

HISTÓRICO DA CIDADE NOVA

EXPANSÃO E EXPULSÃO -

primeira periferia do centro urbano colonial

Território de uso institucional mas de negligência com moradores locais - fábricas, gasômetros, sede da prefeitura, viadutos, metrô, sambódromo, teleporto, SEDE DE GRANDES EMPRESAS



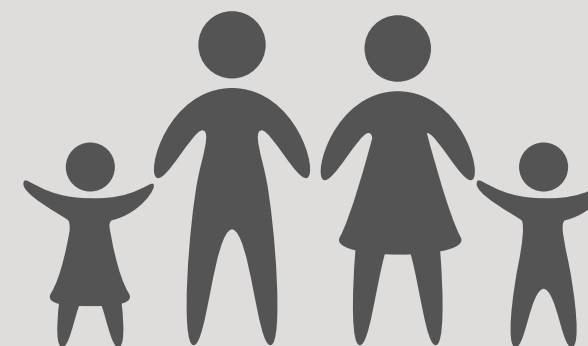
A PANDEMIA E A CIDADE NOVA

- Aceleradora de vulnerabilidade
- Impulsionadora de solidariedade
- Catalizadora de esforços comunitários

PRIORIDADES DA ATUAÇÃO DO CIRCO CRESCER E VIVER

- Combater a pobreza
- Fazer inclusão sócio-produtiva
- Proteger crianças, adolescentes e idosos
- Encorajar os jovens
- Gerar trabalho, renda e empreendedorismo
- Desenvolver lideranças, redes e institucionalidades

ECOSSISTEMA PARA UMA COMUNIDADE VIBRANTE



- O combate à pobreza extrema significa cuidar e auxiliar urgentemente as necessidades humanas em degradação no bairro. Um processo que presente antes da pandemia mas acelerado por ela.

- Empresas, instituições públicas e negócios precisam investir nas pessoas e famílias do bairro por meio de planejamento estruturado para criar uma ecologia que assegure a superação de desigualdades.

ECOSSISTEMA PARA UMA COMUNIDADE VIBRANTE



- Necessário fomentar um ciclo de prosperidade que gere trabalho e renda, fomenta empreendedorismo e o desenvolvimento de valores individuais e coletivos que tanto orientem a promoção da comunidade como de um rotina de melhorias incrementais. Romper o ciclo da pobreza.

- O ambiente e os contexto espaciais são determinantes. Saúde pode melhorar ou piorar em moradias insalubres. O espaço público e suas relações educam ou criam hábitos ruins.

ECOSSISTEMA PARA UMA COMUNIDADE VIBRANTE



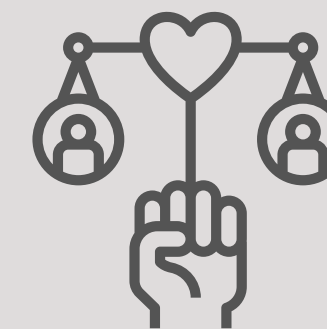
- Se o domínio público é prioritário, o domínio privado, as casas, a qualidade das habitações é determinante para constituição de famílias saudáveis e prósperas. Informações fundiárias precisam ser organizadas, titularidades asseguradas, melhorias em habitações devem ser feitas, assim como uma nova produção residencial deve acontecer estabilizando a vitalidade do bairro.

- É necessário criar espaço urbanos seguros, combater ilhas de calor, ampliar a presença de áreas verdes, sombras e amenidades, assim como oferecer uma infraestrutura pública e privada que proteja e ajude a desenvolver a comunidade. Das árvores ao mobiliários urbano, da água ao wi-fi, todos são elementos de constituição de um território cívico verdadeiramente renovado como diz o nome do bairro. Uma Cidade de fato Nova.

ECOSSISTEMA PARA UMA COMUNIDADE VIBRANTE



- Protegendo-se os indivíduos, as famílias, seus espaços de convívio e encontros, há necessidade em fomentar uma inclusão produtiva, com mobilidade social garantida, onde os capitais simbólicos e os processo de cognição convertem-se em meios pelos quais a cultura, a memória e a participação crítica levam ao senso de vizinhança e pertencimento.



- Cooperação e colaboração entre moradores devem orientar-se pelo fortalecimento econômico geral e também pela diversidade, assegurando direitos humanos, justiça para os distintos grupos étnico-raciais e de gênero.

ECOSSISTEMA PARA UMA COMUNIDADE VIBRANTE



- Um território pleno busca a montagem de redes e articulações, apoiando novas e contínuas institucionalidades. Uma governança comunitária possibilitará que os investimentos consorciados para a criação do Ecosistema da Cidade Nova sejam um plano de mobilização social do bairro, unindo pessoas, famílias, negócios, marcas e instituições.



- As necessidades humanas não podem ignorar a dimensão espiritual dos indivíduos. As ancestralidades, os encantamentos, as religiões, os saberes, tradições e afetos são parte indelével das jornadas pessoais, e não há comunidade vibrante sem a valorização destes espaços íntimos.

circos crescer & viver

um circo social de múltiplas inteligências



- COMUNIDADE VIBRANTE -

IDEAÇÃO DE INTERVENÇÃO, ATUAÇÃO,
COLABORAÇÃO, INCIDÊNCIA DO CIRCO CRESCER E
VIVER, PELA CONSTRUÇÃO DE UMA COMUNIDADE
PRÓSPERA, ACOLHEDORA E VIBRANTE NA CIDADE
NOVA E ADJACÊNCIAS

Produção:

CIRCO CRESCER E VIVER - AGO 2020

Coordenação:

JUNIOR PERIM

Textos e conteúdos:

WASHINGTON FAJARDO

MIGUEL JOST

CAROL CHAVES

FABYANE SOARES

PÉROLA QUESADA

TONI PLATÃO

ALEX NASCIMENTO BARRETO

JUNIOR PERIM

PYXIS

Parceria:

ITAÚ SOCIAL

INSTITUTO UNIBANCO

PYXIS

BR DISTRIBUIDORA

Copyright © Circo Crescer e Viver

Esta publicação tem por finalidade orientar a atuação institucional do Circo Crescer e Viver. Sua utilização por outras organizações, bem como a sua reprodução é livre, desde que reconhecida e citada expressamente a fonte e os créditos correspondentes.

CIRCO CRESCER E VIVER

Rua Carmo Neto, nº 143 – Cidade Nova - CEP: 20210-051 -

Rio de Janeiro/RJ – Brasil

(em frente a estação do metrô Praça Onze)

E-MAIL E TELEFONE

Para falar com o Circo:

circo@crescereviver.org.br

Telefone: (21) 3972-1391